



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DEPRIVAÇÃO MATERNA NEONATAL INDUZ ANALGESIA EM RATOS WISTAR
Autor	ARTUR ALBAN SALVI
Orientador	IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

DEPRIVAÇÃO MATERNA NEONATAL INDUZ ANALGESIA EM RATOS WISTAR

Artur Aban Salvi^{1,2}, Roberta Ströher^{1,3}, Carla de Oliveira^{1,4} Iraci LS Torres^{1,3,4}

¹Laboratório de Farmacologia da Dor e Neuromodulação: Investigações Pré-clínicas– Departamento de Farmacologia – ICBS / UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil.

²Bolsista de Iniciação Científica PROBIC-FAPERGS/HCPA. Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica –Instituto de Ciências Básicas da Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil.

Introdução: Deprivação materna (DM), um modelo de estresse neonatal, pode alterar parâmetros neuroendócrinos e comportamentais. A maioria dos estudos, entretanto, utilizam apenas ratos machos. Desta forma, se faz necessário investigar se as alterações induzidas por este modelo são dependentes de gênero. **Objetivo:** Avaliar o efeito da DM neonatal na resposta nociceptiva a estímulo térmico em ratos Wistar machos e fêmeas. **Métodos:** 64 animais, divididos em machos e fêmeas que foram subdivididos em controle e privados. A separação dos neonatos dos grupos privados ocorreu a partir de P1 (P0 o dia do nascimento dos animais), sendo os filhotes afastados das progenitoras por 3 horas diárias até P10. Os ratos dos grupos controles permaneceram juntos às progenitoras, o desmame dos mesmos se deu em P21. Em seguida, dois testes térmicos nociceptivos foram executados: tail-flick (TFL) e Placa Quente (PQ), ambos em P21. A análise estatística foi conduzida por ANOVA de duas vias, considerando significativo $P < 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (nº16-0558). **Resultados:** No teste da placa quente, os animais privados tiveram um aumento do limiar térmico nociceptivo (ANOVA duas vias, $F_{(1,60)} = 10.252$, $P < 0.05$), indexado por aumento do tempo para responder ao estímulo nocivo. A mesma resposta foi observada no teste de TFL com as fêmeas privadas (ANOVA duas vias, $F_{(1,22)} = 10.255$, $P < 0.05$), sem alteração nos machos (ANOVA duas vias, $P > 0.05$). **Conclusão:** Deprivação materna induziu aumento no limiar nociceptivo independente do gênero no teste da placa quente. No entanto, no TFL este efeito foi dependente do gênero. Este estudo foi o primeiro a demonstrar analgesia induzida por este modelo animal de estresse neonatal. Sugerimos, que o estresse induzido pela DM seja decorrente da ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) induzindo a clássica analgesia induzida pelo estresse. Desta forma, a resposta de neonatos difere de animais adultos expostos a modelos de estresse repetido que apresentam hiperalgesia. É importante salientar que o teste do TFL avalia dor fásica, estímulos térmicos nociceptivos de curta duração relacionado ao limiar nociceptivo. Envolve estimulação de fibras A δ presentes ao nascimento. A PQ envolve dor tônica, estímulos de longa duração que desencadeiam resposta envolvendo principalmente fibras C. Estas fibras ainda estão em fase de maturação até o P21. Nesse período, há um aumento no número de fibras C e uma diminuição de fibras A δ . Portanto, nas primeiras três semanas de vida, ambas as populações de fibras ocupam o mesmo espaço na medula espinhal. Estas diferenças entre os testes pode explicar a diferença em relação ao gênero observada neste estudo.

Apoio financeiro: FIPE/HCPA 16-0558, PROBIC-FAPERGS/HCPA, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Placa quente, Ratos neonatos, Separação materna, Tail-Flick.